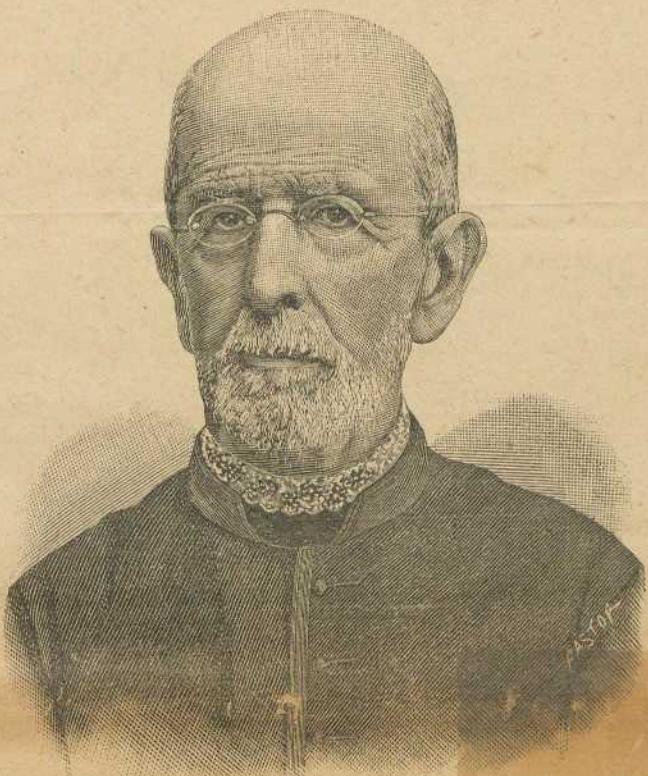


O Archivo Ilustrado

Encyclopédia noticiosa, científica e literaria



FASIO

Nesta é a cara sedica
do tal Corrêa de Almeida,
poeta que apenas diz missa,
vate que não faz Eneida.
Padre Corrêa de Almeida. (Dedica-
tória de uma photographia.)

PADRE CORRÊA DE ALMEIDA



rev. padre José Joaquim Corrêa de Almeida nasceu em Barbacena a 4 de setembro de 1820.

Ordenou-se em 1844. Tem residido sempre em Barbacena, onde exerceu durante 50 annos o magisterio publico como latinista emerito, sendo jubilado nesse cargo.

Escreveu e publicou até hoje 17 volumes, sendo 16 de poesias e um em prosa. Os de poesias são: sete volumes de *Satyras e epigrammas*; um poema—*A republica dos tolos*; dois volumes com o título *Sonetos e sonetinhos*; dois volumes com a epigrafe *Sensaborias metricas*; *Decrepitude metromaniaca. Produções da caducidade. Puerilidades de um macrobio e Applausos incondicionaes*, em um volume cada um. O volume de prosa intitula-se *Noticia sobre a cidade e município de Barbacena*, que lhe valeu o título de membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

Tem no prelo mais um volume de versos, intitulado *Senilidade poetica, ou Senilidade metromaniaca*.

No *Correio Nacional*, de Lisboa, publicou o visconde de Castilho, em julho de 1897, as seguintes linhas, quando se festejava o bi-centenario do padre Antonio Vieira:

«Todos os estudiosos conhecem e apreciam, no muito que vale, o nome do rvd. sr. padre José Joaquim Corrêa de Almeida, nascido e morador na nobre cidade de Barbacena, do Estado de Minas Geraes, no Brasil; escritor tolentiniano correcto e cheio de estro.

Ha largos annos que os echos da imprensa repelem as numerosas producções deste poeta, e os criticos de aquem e de além mar são unanimes em tecer ao autor o maior elogio. Com effeito, na longa lista das producções do sr. padre Corrêa de Almeida ha de sobra em que possa fundar-se uma reputação de bom cultor das Musas.

Creado na melhor escola, humanista distinto, professor de successivas gerações, observador perspicaz, possue este poeta o condão de alegrar os animos com bellas caricaturas impessoaes, que são de todos os tempos. Vernalculo no dizer, como Tolentino, corrente e harmonioso no verso, como Boileau, fino e engracado no epigramma, como Piron, e muita vez energico e desapiedado, como Juvenal, pode ufanar-se de incutir vida aos seus escriptos, muitos